

A importância da música na sociedade e na educação infantil, e a história da banda Lira Jaraguense e de seu principal fundador Eurípedes José dos Santos.

ALVES, Débora dos Santos.

Resumo:

Com a produção deste artigo se tem o objetivo de tratar, a importância da música na educação e na sociedade, relatar a história da banda Lira Jaraguense e a história de formação musical do maestro regente Eurípedes José dos Santos, principal fundador da mesma.

Palavras-chave: Música, Educação, Banda.

Introdução

Segundo Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente [...].BRITO(2013, p.31)

E é importante olhar a música de forma diferente, não apenas como um passa tempo, mas como algo que possa fazer parte de nossas vidas de forma qualitativa, ou seja, possa agregar valores no nosso dia a dia.

Fruto de uma tradição musical que vem dos tempos remotos do Brasil Colônia, as Bandas de Música têm funcionado como porta de entrada da criação musical brasileira, revelando grandes maestros, compositores e instrumentistas, presentes em cerca de metade dos municípios do país.

Dentre todos os estilos de música, o que sempre chamou a atenção do músico Eurípedes José dos Santos, foi o das bandas de música, com um elevado conhecimento em todos os instrumentos, não teve dificuldades em fazer parte da banda de música da base aérea de Anápolis, assim que entrou para servir nas forças armadas, da qual fez parte durante vários anos.

Com a aposentadoria retomou um projeto de vida, na verdade um sonho que tinha, nutria juntamente com seus amigos da adolescência, formar uma banda de música diferente, uma banda formada por seus amigos inicialmente e depois por crianças e adolescentes, que não tinham condições de pagar pelas aulas de música, esse era seu maior sonho, possibilitar o acesso à cultura a todas as pessoas, independente de sua condição social.

O sonho se tornou realidade, formaram a banda de música Lira Jaraguense e ali nascia o maestro e professor Eurípedes, sua maior alegria é poder passar para as novas gerações de sua comunidade os seus conhecimentos e o amor por essa arte.

1 A importância da música na sociedade.

Bezerra (2008) Fala que música afeta o caráter e a sociedade, pois cada pessoa é capaz de trazer para dentro de si a música que acaba influenciando nos pensamentos, nas emoções, na saúde, nos movimentos do corpo, etc. Portanto, diziam eles, cabe aos compositores serem morais e construtivos e não imorais e destrutivos em suas músicas.

A música pode funcionar como uma espécie de calmante ou como energético cultural. É do conhecimento geral que a música tem um grande poder sobre as emoções e a psique humana, ela tem o poder de influenciar a sociedade, de forma física, mental e espiritual. Dessa maneira, ela pode ser utilizada para manipular as pessoas, seja essa manipulação bondosa ou maldosa.

A presença da música na vida das pessoas é indiscutível. Ela se faz presença na história da humanidade, Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano.

Exercendo as mais variadas funções, desde manifestações religiosas até no trabalho do homem. Ela está presente em todas as regiões do planeta, em todas as culturas, em todas as épocas: ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço.

Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura (BRÉSCIA, p. 31, 2003).

As práticas musicais não podem ser dissociadas do contexto cultural. Cada cultura possui seus próprios tipos de música totalmente diferentes em seus estilos, abordagens e concepções do que é a música e do papel que ela deve exercer na sociedade.

A música invade a vida das pessoas até mesmo de forma inconsciente. Seu João, já é um senhor, trabalha como pedreiro, e tem como costume trabalhar assoviando, melodias que muitas vezes o faz sentir melhor, alegre. Dona Vilma, é uma costureira, trabalha em casa, sempre ao lado de seu rádio de pilha, ouvindo suas canções prediletas.

Se você está fazendo um trabalho repetitivo e simples, é bem possível que uma música mais agitada possa aumentar a produtividade em até 20%, em alguns casos. Agora se você está fazendo algum trabalho que exige concentração, este tipo de música pode lhe distrair e atrapalhar. Mas se está fazendo algo muito mecânico, como empacotar caixas ou algo assim, então a música pode contribuir.

Alguns dados de pesquisa relatam que a música pode ter uma ampla gama de influências em ambientes comerciais como lojas ou restaurantes, podendo influenciar na velocidade com a qual as pessoas fazem as coisas. Por exemplo: Uma música rápida fará com que as pessoas comam mais rápido em um restaurante, uma música calma e agradável para muitos, tocada em um supermercado, fará com que as pessoas fiquem mais tempo no local e consumam mais.

A música também pode funcionar quando as pessoas estão indecisas, dando-lhes um empurrão em uma ou em outra direção. Isto pode ter uma influência direta nos seus resultados.

Para fazer música, a única coisa que o indivíduo precisa é estar vivo, não precisa saber ler, nem adquirir materiais e sequer sair de casa. (MONTANARI, 1993, p. 07)

2 A importância da música na educação infantil

Brito (2005) diz que o trabalho com música deve considerar que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais.

Segundo, (BRITO, 2005) antes do nascimento, as crianças já possuem o envolvimento com o universo sonoro, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e aos movimentos dos intestinos. A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento além de poderoso meio de integração social.

Então podemos dizer que esse processo de musicalização começa espontaneamente desde o ventre da mãe, por todo o contato com sons no seu cotidiano, e até mesmo as cantigas de roda, pois a criança é um ser “brincante” e é brincando que ela evolui e aprende.

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de

forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. (Brasil, 1998. p.51)

A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, auxiliando também com habilidades linguísticas e lógicas e matemática, ao desenvolver métodos que ajudam o aluno a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo.

As atividades de musicalização também favorecem a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

Ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz.

Observamos que nas escolas onde há incentivo para que os alunos que já tem um certo conhecimento, ou como muitos falam, já tem o dom de tocar algum instrumento, e formam as famosas fanfarras, há uma melhora na participação das aulas curriculares, e conseqüentemente uma melhora nas notas desses mesmos alunos. A formação das fanfarras ou bandas de música nas escolas traz alegria, união e maior cooperação, não somente entre os alunos que participam, mas entre todos os alunos da escola.



foto disponível em < <https://i.ytimg.com/vi/J9nFh7th-kk/maxresdefault.jpg>

3 A história da Banda Lira Jaraguense

Alguns músicos desta cidade, dentre eles, os Srs. Eurípedes, Fernando Leal, Eugênio Álvares (in memorian), Manoel Silvestre, Fernando Machado e Ciro Celestino, partilhavam em suas conversas frequentes do sonho que tinham de um dia reunirem-se novamente para tocarem juntos e, ainda, reunirem os músicos, companheiros seus, que um dia participaram da Banda Santa Cecília e hoje não fazem parte da mesma, para poderem tocar novamente, exercitando assim seus dons em favor da comunidade, a qual acreditavam, que estava sedenta de arte, cultura e momentos de descontração em meio às dificuldades do dia a dia.

As conversas ganharam frequência e força de todos que ouviam quando os músicos partilhavam de seu sonho de criar uma nova banda de música. Foi quando o músico Eurípedes José dos Santos, retirando de seu bolso, adquiriu em favor da Banda os primeiros instrumentos e passou então a buscar doações entre amigos e empresários jaraguenses para a aquisição de instrumentos musicais, contando com a colaboração de muitos que acreditaram no projeto, sendo que alguns deles doaram mais de um instrumento.

Com os instrumentos arrecadados e a vontade e disposição dos músicos jaraguenses que acreditaram no projeto e, ainda, como o incentivo da população, foi realizado o primeiro ensaio oficial no dia 11 de setembro de 2010, no CETEMJ, espaço cedido pela Prefeitura Municipal, com a participação de vinte e dois (22) músicos jaraguenses que residem na cidade e em outras localidades, como Goiânia, Anápolis e Brasília.

Foram criadas então a Associação dos Músicos de Jaraguá e a Banda Lira Jaraguense. No primeiro ensaio ficou decidido então que os ensaios ocorreriam nos finais de semana, todos os sábados, para que os músicos que residem em outras cidades pudessem comparecer aos mesmos. Depois de três meses de ensaio, no dia quatro (04) de dezembro de 2010, foi realizada a primeira apresentação pública na ocasião da inauguração da ornamentação natalina da cidade, na Praça do Coreto.

4 A primeira apresentação da Banda Lira Jaraguense

Atendendo ao convite da Fundação Grace Machado no sentido de que a Banda se apresentasse na inauguração da ornamentação natalina da cidade, no dia quatro (04) de dezembro de 2010, na Praça do Coreto, A Banda Lira Jaraguense realizou então a primeira apresentação pública.

Abrilhantando a noite de festa, a Banda apresentou um repertório com músicas populares, dobrados e diversas músicas natalinas, sendo executado um total de doze (12) músicas.

A praça ficou lotada e a população pôde se deleitar com um repertório, alegre, vibrante, simples e que contagiou a todos que lá estavam que aplaudiram e, ao final, pediram 'bis', deixando registrada a satisfação pública e a motivação dos músicos que se sentiram realizados e satisfeitos com a apresentação e com a alegria do público presente.

A primeira apresentação teve a seguinte composição:

- EURÍPEDES JOSÉ DOS SANTOS (Regência);
- FERNANDO MACHADO (Clarinete);
- JUBIRÁ TEODORO GONÇALVES DE ALMEIDA (Clarinete)
- ELIOMAR LEONE LEAL (Clarinete);
- JULIERME ISTÊNIO CORREIA DA SILVA (Clarinete);
- JOVANO JOSÉ DOS SANTOS (Clarinete);
- JONAS ROSA DE OLIVEIRA (Clarinete);
- ALINE DOS SANTOS SILVA (Clarinete);

- FABIANA NUNES DA SILVA (Clarineta);
- YASMIN JAYME SPERGER (Clarineta);
- ADEMAR JOSÉ DOS SANTOS (Sax Alto);
- ROGÉRIO BORGES DE CARVALHO (Sax Tenor);
- CLEIBER MAMÉDIO MENDES (Trompete);
- RAFAEL RODRIGUES DO PRADO (Trompete);
- JAFAIETE AFONSO AQUINO (Trompete);
- FERNANDO LEAL CORSINO (Trombone);
- ARI GUERRA FILHO (Trombone);
- ELZO JOSÉ DA SILVA ANDRADE (Trombone);
- RENATO RAMOS DA ROCHA (Trompa);
- JÚNIO EDUARDO LEITE (Bombardino);
- RODOLFO VALENTINO BUENO PIMENTEL (Baixo Bb);
- CIRO CELESTINO DOS SANTOS (Baixo Bb);
- LUCIENE JOSÉ DOS SANTOS (Bombo);
- MARCOS FLÁVIO ÁLVARES DA SILVA (Surdo);
- IVAN CAMARGO (Pratos);
- JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA CARDOSO (Caixa).

A aceitação pública para com a Banda foi tão grande que na mesma semana, a Fundação Grace Machado convidou novamente a Banda Lira Jaraguense para se apresentar em frente à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha, no dia 08 de dezembro, para a inauguração do presépio e ornamentação natalina naquela praça.

Nesta apresentação, foi executado um repertório com músicas natalinas e religiosas, o que também foi prestigiado e aplaudido por diversas pessoas.



Foto disponível em
< <http://1.bp.blogspot.com/-xMAGNgCMJ-I/TcRfg8MTch/AAAAAAAAAKA/QRS4gMONkns/s1600/Maestro.jpg>

5 Um pouco sobre o músico Eurípedes e a sua formação musical

Aos vinte e sete (27) de novembro do ano de 1956, nascera, nesta cidade de Jaraguá, filho de Francisco José dos Santos e Maria Geny dos Santos, EURÍPEDES JOSÉ DOS SANTOS.

Desde pequeno manifestara seu desejo pela arte, principalmente pela música e, no ano de 1969, aos treze (13) anos de idade, iniciara seus primeiros estudos musicais nesta cidade de Jaraguá com o professor e mestre JOÃO GONCÍLIO e, a partir do ano de 1970, continuou seus estudos com o também professor e mestre JOSÉ MOACIR XAVIER FERREIRA, terminando sua iniciação musical no ano de 1972, passando agora a praticar e estudar saxofone.

No ano de 1977 ingressou no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e, durante o período de 1977 a 1980, quando ainda servia no Corpo de Bombeiros, continuara seus estudos de Teoria Musical com o mestre XAVIER, como era conhecido. No ano de 1980 foi chamado para fazer parte do efetivo da Banda de Música da Corporação do Corpo de Bombeiros. No ano de 1981 prestou concurso para 3º Sargento sendo aprovado em 1º lugar como músico clarinetista.

No ano de 1985 licenciou-se das fileiras do Corpo de Bombeiros e ingressou na Força Aérea Brasileira (FAB), através de concurso público, servindo na Base Aérea de Brasília como Sargento músico clarinetista.

Durante dois anos, de 1986 a 1988, estudou Harmonia e Composição com o professor e regente da Banda de Música da Base Aérea de Brasília, Cap. JOÃO LUIZ VIEIRA.

No ano de 1989 transferiu-se para a Banda de Música da Base de Anápolis onde serviu até a sua passagem para reserva remunerada no ano de 2006.

Quando já estava em Anápolis, no ano de 1996, formara o Coral Vozes de Loreto, coral este muito aceito e procurado na cidade e que participara de muitos eventos religiosos em Anápolis e em outras cidades do estado.

No ano de 2007 concretizou um sonho onde, com a ajuda de amigos músicos de Anápolis, gravou um CD intitulado *“Relembrando Jaraguá”*, onde teve a oportunidade de gravar músicas de sua autoria e outras composições com arranjos próprios, mostrando alguns de seus trabalhos e composições de seu acervo musical pessoal armazenado durante todos esses anos de vivência musical.

Em agosto de 2010, por iniciativa própria, passara a dar aulas voluntárias de música às crianças do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) em Jaraguá, onde está até hoje.

Em setembro de 2010 foi um dos responsáveis pela criação da Associação dos Músicos de Jaraguá e da Banda Lira Jaraguense, passando à regência da mesma.

A partir desse ano de 2011 passara a dar aulas de música gratuitas durante três dias na semana, durante a noite, para crianças, jovens e adultos no CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), espaço cedido pela Fundação Grace Machado.

Todos esses relatos foram tirados do site da banda :
<http://bandalirajaraguense.blogspot.com/search/label/Hist%C3%B3ria%20da%20Banda>

Considerações finais

Foi possível constatar através deste artigo que a música de modo geral é imprescindível na educação e que tem grande influência como fator de transformação social.

Percebemos que o ensino da música é muito importante para o desenvolvimento pessoal e coletivo, sobretudo quando aplicado na infância. Infelizmente não há uma política pública nacional séria, voltada principalmente às crianças das classes sociais mais baixas, que muitas vezes tem como perspectiva de vida apenas a pobreza, a violência doméstica e urbana e o tráfico de drogas. No Brasil, a Lei 11.769/2008 determina que a Música, deverá ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica “a partir de 2012”, mas não especifica como esse conteúdo deverá ser trabalhado pelas escolas e professores, ou seja, está longe de ser uma política pública no sentido proposto acima; não há princípios; não define métodos.

Por isso percebemos a importância de pessoas assim como o sr. Eurípedes José dos Santos, que com muita força de vontade, iniciou seu projeto de formar uma banda de música e com recursos próprios, muitas vezes pedindo ajuda de um e de outro para adquirir instrumentos, pois os seus alunos não têm condições de comprá-los, não mede esforços para ajudar a formar uma sociedade melhor através daquilo que sabe fazer tão bem, cultura e arte.

Quiçá tivéssemos outros Eurípedes, que compartilhassem seu conhecimento com todos que estão desejosos de aprender, sem esperar por remuneração ou pelos governantes, nosso mundo seria bem melhor.

Para ver algumas apresentações da Banda Lira Jaraguense acesse:

Bombardino Em Desfile Solo (Junior)

https://youtu.be/fVM_g08hTyU

Perfume Espanhol

https://youtu.be/0AjtyStT_YA

Em clima natalino

<https://youtu.be/mQa-6J3e77k>

Referências:

BEZERRA, Ronaldo. Influência da Música. Música e adoração. 2008.

Disponível em

http://www.musicaeadoracao.com.br/efeitos/influencia_musica.htm.ÚTIMO

Último acesso em: 19 jun. 2018.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRÉSCIA, Vera Lúcia, Pessagno. Bases psicológicas e ações preventivas. 2°. Ed. São Paulo: Editora Átomo, 2005.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança. 2°. Ed. São Paulo: Editora Peiropólis, 2005.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música no ensino infantil, Revista EccoS p. 85-103, 2010. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/pdf/715/71518580013.pdf>.

Acesso em: 19 de junho de 2018.

MONTANARI, Valdir. História da música: da idade da pedra à idade dorock. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1993. 86 p.